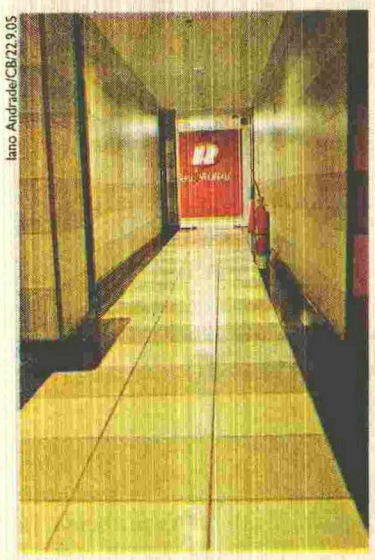
Df-Brasília

CRISE ÉTICA

Escândalos fomentam novos roteiros turísticos na capital da República. Dependências do Congresso, a casa do presidente da Câmara e o apartamento do ex-deputado Roberto Jefferson viraram atrações



Iano Andrade/CB/22.9.05

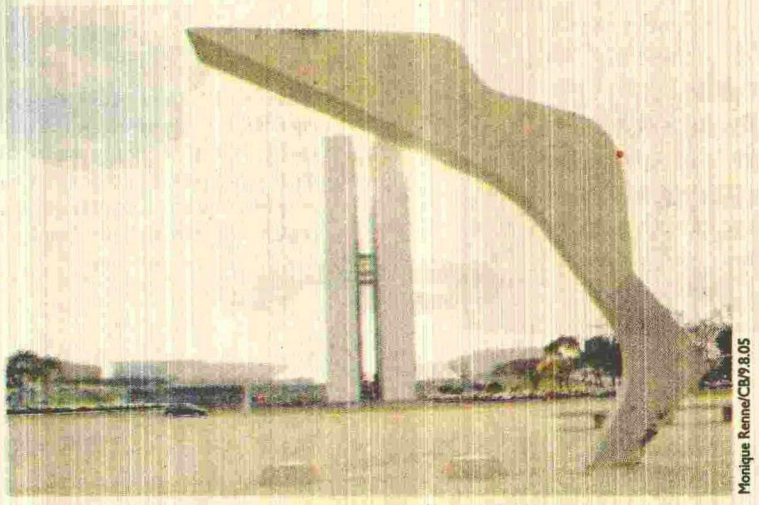
AGÊNCIA DO BANCO RURAL
(Brasília Shopping – SCN, quadra 5, sala 918)
No nono andar da torre norte, saques de milhões de reais foram feitos sem levantar suspeitas. Nem mesmo as educadas recepcionistas imaginavam que Simone Vasconcelos, diretora financeira da SMP&B, carregava tanto dinheiro depois de visitar a agência do banco mineiro no Brasília Shopping. Turistas sempre querem saber de onde as malas saíam, dizem guias turísticos do DF

CASA DO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
(Península dos Ministros – QL 12, casa 5)
Dias antes de Severino Cavalcanti renunciar, a residência oficial que ele ocupou por sete meses se transformou em atração turística. O entra-e-sai de políticos e a presença de jornalistas chamavam a atenção de quem passava pela península, onde vivem também o presidente do Senado, Renan Calheiros, e os ministros Dilma Rousseff e Antônio Palocci. Outros integrantes da equipe de Lula também costumam caminhar por ali

Iano Andrade/CB/22.9.05

CASA DA DINDA
(Mansões do Lago Norte – MI 10, conjunto 1)
O ex-presidente Fernando Collor não passeia mais de jet ski no Lago Paranoá, sua mansão também deixou de ser a residência oficial da Presidência e as fontes e cachoeiras no jardim há muito não jorram água. Mas a Casa da Dinda ainda atrai curiosos. As guaritas abandonadas e a tinta envelhecida do muro, contudo, dão sinais de que a mansão é coisa do passado

CASA DE ROBERTO JEFFERSON
(SQN 302, bloco I)
A 302 Norte já foi apelidada pelos guias turísticos de "quadra fantasma", por causa da enorme quantidade de apartamentos funcionais vazios, desdenhados por deputados. No Bloco I, há apenas um morador, o bombástico ex-deputado Roberto Jefferson, que já marcou a mudança para 1º de outubro. Até lá, é possível ouvi-lo soltando a voz todas as manhãs. Nesta semana, o Bloco G ganhou um novo morador, Severino Cavalcanti, que também fica até o fim de setembro.



Monique Renne/CB/9.8.05

Cadu Gomes/CB/7.1.05

HOTEL GRAND BITTAR
(SHS, quadra 5, bloco J)
A suíte vip era a preferida de Marcos Valério, acusado de promover ali, por duas vezes, festas de arromba, embaladas pelas garotas de programa de Jeany Mary Corner. Era nos quartos do hotel, reservados pela secretária Fernanda Karina, que aliados do governo federal ou seus emissários recebiam o mensalão, como indicam as investigações da CPI

PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA
(SAF Sul, quadra 4, conjunto C)
O prédio espelhado em forma de cilindros, projetados por Oscar Niemeyer, abriga procuradores e milhares de denúncias, sob a forma de processos e procedimentos investigatórios. A construção, por si só, já chama atenção. Mas é o trabalho dos procuradores, que têm como alvo políticos, empresários e órgãos federais que tem dado notoriedade à PGR

CONGRESSO NACIONAL
(Praça dos Três Poderes, sem número)
As salas das CPIs são hoje os espaços do Congresso que os turistas mais têm vontade de conhecer. O restaurante Fiorella, no 10º andar do anexo 4 da Câmara, também atrai curiosos. Quem não chega às dependências, tem de se contentar com a visita guiada nos Salões Verde e Negro e nas galerias da Câmara e do Senado. Lá de cima, dá para ver deputados e senadores, mas não se pode mandar recado

PALÁCIO DO PLANALTO
(Praça dos Três Poderes, sem número)
Bem perto de Lula, que ocupa um gabinete no quarto andar do palácio, o ex-ministro José Dirceu se reuniu com diferentes personagens da crise. Na sala ao lado do gabinete da Casa Civil, Roberto Jefferson assegura ter se encontrado várias vezes com Dirceu e Sílvio Pereira (ex-secretário-geral do PT) para negociar alianças com o PTB, discutir indicações e acertar os valores do mensalão

Arte: Anderson Araújo

ROTA DOS ESCÂNDALOS

FERNANDA ODILLA
DA EQUIPE DO CORREIO

Do quarto andar do Palácio do Planalto, um dos principais pontos turístico de Brasília, o presidente Lula comanda um Brasil em crise. Parados bem em frente ao *escritório* do presidente, visitantes fazem pose para fotos e se perguntam se Lula sabia ou não dos esquemas clandestinos do PT. A curiosidade dos turistas vai além. Atraídos pelas denúncias de caixa 2, malas de dinheiro circulando pelo Plano Piloto, festas com garotas de programa, pagamento de mensalão e tumultuadas reuniões de CPIs, turistas começam a traçar roteiros alternativos para conhecer uma outra Brasília, bem além da famosa arquitetura, que veio à tona assim que o ex-deputado Roberto Jefferson pôs a boca no trombone.

O apartamento funcional de Jefferson, único morador do Bloco I da 302 Norte, faz parte dessa nova rota. Quem não consegue vê-lo, certamente ouve sua voz, durante as aulas de canto. "Quando passamos por ali, avisamos aos turistas que se trata de um bloco fantasma. Os deputados preferem usar a verba de moradia em hotéis de luxo da cidade a ficar na quadra. Um dos poucos que vive ali, é Roberto Jefferson", conta o guia Célio Moura, há três anos mostrando Brasília a turistas.

Por ter sido cassado, Jefferson já marcou sua mudança para 1º de outubro, mesma data que o seu mais novo vizinho embarca para Pernambuco. Depois de renunciar, o ex-presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, levou seus objetos pessoais para o segundo andar do Bloco G da quadra 302 Norte. Mas enquanto não decidia seu futuro político, a antiga casa de Severino também foi atração turística. Atraídos pela movimentação de jornalistas e pelo entra-e-sai de políticos, turistas apareceram na Península dos Ministros, para ver Severino.

O engenheiro José Guilherme Fonseca e sua mulher Cláudia estavam em Brasília para uma reunião de negócios e resolveram visitar locais turísticos. O mais interessante do passeio do último domingo foi a porta da residência oficial da presidência da Câmara. Também puderam observar a casa do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), que ostenta dez jardins. A região é ideal para quem está em busca de um turismo mais politizado, diz o guia Célio Moura.

Os mais curiosos, contudo, não querem saber onde moram os políticos, mas de onde saiu tanto dinheiro, que foi parar nas contas de aliados do governo e de seus emissários. "Quando ficam sabendo que os saques foram feitos dentro do Brasília Shopping, os turistas ficam loucos, principalmente porque é bem perto do setor hoteleiro", conta Célio.

Carlos Moura/CB/22.9.05

CASAL SIMENDES, COM OS FILHOS PÂMELA E GABRIEL, EM FRENTE AO PLANALTO

Festas

Mesmo sem entrar na agência, é possível refazer parte da rota do dinheiro que saiu das contas das empresas do empresário Marcos Valério de Souza direto para o bolso de políticos e assessores. De acordo com as investigações, Simone Vasconcelos, diretora financeira de uma das empresas de Valério, era uma das pessoas responsáveis pelos saques. Com os reais na mão, ela percorria pouco mais de um quilômetro, atravessando o Eixo Monumental da Asa Norte para a Asa Sul, para distribuir no hotel Grand Bittar a parte que cabia aos destinatários do dinheiro.

Valério, que também gostava de se hospedar nas suítes do hotel, participou de duas festas de arromba , embaladas pelas garotas de programa de Jeany Mary Corner. A primeira, segundo denúncia de ex-sócio de Valério, ocorreu em setembro de 2003 e custou R$ 14 mil com hospedagem e mais R$ 8 mil com consumo, o que inclui o pagamento das profissionais. A outra, realizada em novembro do ano passado, teria custado R$ 15 mil de hospedagem e R$ 10 mil de consumo.

Congresso

A maioria das pessoas que recebeu dinheiro das contas de Valério transitava pela Câmara, mantinha relações com políticos e com integrantes do governo. É na entrada principal do Congresso que a família Simendes, de Campinas (SP), faz fotos e lamenta por não poder assistir in loco às sessões de uma das três CPIs que têm movimentado o país. Na visita ao Congresso, muita gente se interessa pelo décimo andar do anexo 4. Ultimamente, o ponto mais procurado é o restaurante Fiorella, de Sebastião Buani, que admitiu pagar mensalinho para Severino e apresentou um cheque que derrubou o presidente da Câmara.

Apesar do interesse, turistas têm permissão apenas para visitar as galerias do plenário da Câmara e do Senado e passar pelo salão negro, a porta de entrada do Congresso Nacional. Os alunos da escola Classe 18 de Taguatinga queriam ver Severino Calvalcanti. Mas chegaram com um dia de atraso. Severino havia renunciado no dia anterior à visita das crianças. "Eu queria mesmo era tirar uma foto com Roberto Jefferson. Ele é o único que tem meu voto, quando puder se recandidatar", diz o vendedor Alex Sandro Simendes, 33 anos, que, ao saber o endereço de Jefferson, já fazia planos para visitá-lo.

"Fica longe?", perguntou Elizabete, mulher de Alex, enquanto a filha Priscila insistia para ir ao apartamento do ex-deputado. Antes, a família tinha passado pela Granja do Torto, residência oficial do presidente Lula e queria ver o que sobrou da Casa da Dinda e dos jardins superfaturados pelo ex-presidente Collor. Apesar dos pedidos, as empresas de turismo em Brasília não levam os visitantes à Granja do Torto, porque é impossível ver onde Lula mora, escondida por cercas e árvores.

A Casa da Dinda virou coisa do passado. "Há dois anos, não a incluímos mais no passeio porque pouca gente se interessa", diz o guia Celso, que agora leva os turistas para fotografar o moderno edifício da Procuradoria Geral da República, projetado por Oscar Niemeyer, perto da Praça dos Três Poderes. Coroado por uma **estrela de concreto**, o prédio cilíndrico e espelhado chama atenção pela beleza e pelos procedimentos contra políticos e órgãos federais que ali tramitam. Pelo volume de trabalho dos procuradores, a qualquer momento novos escândalos e pontos turísiticos podem surgir em Brasília.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- Auditoria em Sistemas de Saúde
- Enfermagem em U.T.I.
- Enfermagem do Trabalho
- MBA - Gestão Avançada de Sistemas de Saúde
- Administração Hospitalar

Início 07 de Outubro

Informações e inscrições: Vagas limitadas

(61) 3273 0126 / 9951-8387 / 0800 282-7898

posgraduacao@saocamilo-rj.br

CULPA DOS POLÍTICOS

A fama de Brasília cada dia fica pior, por causa dos escândalos e denúncias de corrupção envolvendo políticos e pessoas com acesso livre às altas instâncias do Executivo e do Legislativo. Os candangos asseguram que a culpa é do resto do país, que escolheu os políticos que vieram para o Planalto. "Somos apenas anfitriões da corrupção", diz o diretor do Sindicato das Empresas de Turismo, Eugênio Antinoro. "A crise só piora a imagem da capital federal", diz. Cassandra Santos, vizinha de Jefferson, reclama do absurdo de deixar apartamentos vazios enquanto ela e a filha moram num quitinete. "Brasília é o paraíso dos políticos, bancado por nós, com sacrifício", diz.

CASA DA DINDA ESQUECIDA

Símbolo de poder, riqueza e ostentação, a Casa da Dinda, mansão da família Collor, já foi um dos pontos mais visitados de Brasília. Ônibus e carros faziam fila às margens do Paranoá para ver a cachoeiras e os chafarizes importados que o ex-presidente Fernando Collor (1990-1992) mandou construir. Hoje, poucos barcos, pelo Paranoá, e um ou outro carro, pela rua, passam para ver a Casa da Dinda. Antônio, caseiro da família Collor, há 38 anos cuida das propriedades da família Collor. Diz que há muito o movimento caiu e que Collor às vezes aparece por lá. "Depois que meus patrões faltaram, eu nem vou na Dinda", diz Antônio. Um vigia cuida da casa e dos jardins.